



‘Blackface’ - por Marco Mendonça

sex_11 abr_21h30 | Centro Cultural

O racismo e as suas múltiplas formas de se apresentar está em ‘Blackface’, o espetáculo que Marco Mendonça traz à cena esta sexta-feira, 11 abril, pelas 21h30, no Centro Cultural de Paredes de Coura.

É partindo deste tipo de performance teatral que foi muito popular no século XIX e inícios de XX, em que atores coloriam as suas caras de carvão representando personagens afro-americanas, que Marco Mendonça procura desmontar aos dias de hoje algumas reminiscências que já se imaginariam longínquas.

“Onde começou o blackface? Quando termina o blackface?”

Blackface é um espectáculo a solo, escrito e encenado por Marco Mendonça, uma conferência musical, entre o stand up e a fantasia, entre a sátira e o teatro físico, entre o burlesco e o documental.

Partindo de experiências pessoais e da história do blackface como prática teatral racista – desde as suas raízes nos EUA aos casos portugueses –, Marco Mendonça procura os limites do que pode, ou não, ser representado num palco.

Considerando a extensa biblioteca de eventos em que esta prática racista foi usada para retratar pessoas negras como membros inferiores da sociedade portuguesa, será possível achar que não existe racismo em Portugal?”, lê-se na sinopse deste espetáculo, de uma particular atualidade, que também passa por Paredes de Coura.



Marco Mendonça, Moçambique, 1995.

Licenciou-se em Teatro - ramo de atores - na ESTC. Estagiou no Teatro Nacional D. Maria II entre 2015 e 2016. Nos anos seguintes integrou espectáculos de Liesbeth Gritter, Ricardo Neves-Neves, Paula Diogo, Tonan Quito, Mala Voadora, entre outros. Como autor e co-criador, trabalhou com João Pedro Leal e Eduardo Molina em "Parlamento Elefante" (2019), e "Cordyceps" (2021). Assinou a sua primeira criação a solo em 2023 com o espetáculo "Blackface". Atualmente integra o elenco de "Catarina e a beleza de matar fascistas", de Tiago Rodrigues.

Ficha:

Direção artística, criação e interpretação: Marco Mendonça

Apoio à criação: Bruno Huca

Apoio à dramaturgia: Gisela Casimiro

Vídeo: Heverton Harieno

Composição musical e sonoplastia: Mestre André

Desenho de luz: Rui Monteiro

Cenografia: Pedro Azevedo

Figurino: Aldina Jesus

Direção técnica e operação de luz: Manuel Abrantes

Montagem de cenografia: Daniela Cardante

Difusão e produção: Teatro do Vão / Carolina P. Gameiro

Produção: Alkantara / Sinara Suzin (2023-24)

Coprodução: Alkantara, Teatro do Bairro Alto e Teatro Viriato

Residência de coprodução: O Espaço do Tempo

Apoio à residência: Moussem Nomadic Arts Centre

Agradecimentos: Ana Cristina Mendonça, André e. Teodósio, Artistas Unidos, Bernardo Peixoto, Catarina Amaral, Cidália Espadinha, Cleo Diára, Eduardo Mendonça, Eduardo Molina, Gio Lourenço, Isabél Zuua, Márcia Mendonça, Marcos Cardão, Maria Jorge, Nádía Yracema, Nuna, Nuno Lopes, Soraia Tavares, Raquel S., Tiago Bartolomeu Costa e Vanessa Coelho.

Paços do Município

2025.04.08